

COM BASE NO EDITAL N° 001/2025



TELÊMACO BORBA-PR

PREFEITURA MUNICIPAL DE TELÊMACO BORBA - PARANÁ

PROFESSOR DE EDUCAÇÃO INFANTIL

- ▶ Língua Portuguesa
- ▶ Matemática e Raciocínio Lógico
- ▶ Informática
- ▶ Conhecimentos Gerais e Atualidades
- ▶ Conhecimentos Específicos



BÔNUS
CURSO ON-LINE

- PORTUGUÊS
- INFORMÁTICA

AVISO IMPORTANTE:

Este é um Material de Demonstração

Este arquivo representa uma prévia exclusiva da apostila.

Aqui, você poderá conferir algumas páginas selecionadas para conhecer de perto a qualidade, o formato e a proposta pedagógica do nosso conteúdo. Lembramos que este não é o material completo.



POR QUE INVESTIR NA APOSTILA COMPLETA?



- ✗ Conteúdo totalmente alinhado ao edital.
- ✗ Teoria clara, objetiva e sempre atualizada.
- ✗ Dicas práticas, quadros de resumo e linguagem descomplicada.
- ✗ Questões gabaritadas
- ✗ Bônus especiais que otimizam seus estudos.

Aproveite a oportunidade de intensificar sua preparação com um material completo e focado na sua aprovação:
Acesse agora: www.apostilasopcao.com.br

Disponível nas versões impressa e digital, com envio imediato!

Estudar com o material certo faz toda a diferença na sua jornada até a APROVAÇÃO.





TELÊMACO BORBA-PR

**PREFEITURA MUNICIPAL DE TELÊMACO BORBA -
PARANÁ**

PROFESSOR DE EDUCAÇÃO INFANTIL

EDITAL Nº 001/2025

**CÓD: OP-028DZ-25
7908403585083**

ÍNDICE

Língua Portuguesa

1. Compreensão e interpretação de textos: percepção e compreensão da finalidade de textos de diferentes gêneros; localização de informações explícitas no texto; Análise de texto do ponto de vista da unidade temática e estrutural	9
2. Inferência de efeitos de sentido de palavras e expressões	16
3. Reconhecimento da natureza dominante de um texto quanto ao gênero (conto, artigo, carta etc.) e sua função social, ao tipo (dissertativo, descritivo, narrativo etc.), ao registro (formal, informal), à variedade (padrão, não padrão) e à modalidade (oral, escrita)	17
4. Reconhecimento de relações de coesão sequencial e referencial e de aspectos relativos à coerência textual; Reescrita de frases e parágrafos do texto	21
5. Equivalência e transformação de estruturas	27
6. Reconhecimento de efeitos de sentido decorrentes do uso de pontuação, da exploração de recursos ortográficos ou morfossintáticos e de campos semânticos; Domínio da ortografia oficial e da acentuação gráfica	29
7. Domínio de aspectos morfológicos e morfossintáticos e semânticos: estrutura e formação de palavras; classes de palavras variáveis; Tempos e modos verbais	33
8. Concordância verbal e nominal	46
9. Regência verbal e nominal	48

Matemática e Raciocínio Lógico

1. Conjuntos e Conjuntos Numéricos. Operações com números inteiros, fracionários e decimais. Potenciação. Radiciação. Frações, decimais, dízimas e operações	57
2. Números primos	69
3. Múltiplos e Divisores (MMC e MDC)	70
4. Polinômios e operações com polinômios	71
5. Notação Científica	74
6. Regra de três simples e composta	74
7. Equação de 1º. e 2º grau	76
8. Sistema de equações	78
9. Porcentagem	81
10. Organização de dados estatísticos, quadros e tabelas	82
11. Progressão aritmética e geométrica	87
12. Probabilidade	91
13. Perímetro, área e volume das principais figuras geométricas	94
14. Problemas de lógica matemática. Problemas do cotidiano com números (naturais; inteiros; racionais; irracionais; reais e números complexos)	98

ÍNDICE

Informática

1. Informática em Geral: conceitos.....	107
2. Periféricos de um Computador. Hardware. Software	108
3. Utilização e configurações básicas do Sistema Operacional Windows 8 e 10.....	109
4. Instalação, configuração e utilização: Word 2010 e 365, Excel 2010, Outlook 2010 e PowerPoint 2010 e suas respectivas versões posteriores.....	120
5. Noções de segurança para Internet. Noções básicas de navegação na Internet (Internet Explorer 11, Mozilla Firefox 61 e Google Chrome 74 e suas respectivas versões posteriores)	151
6. Configuração e utilização de Impressoras.....	160

Conhecimentos Específicos Professor de Educação Infantil

1. Ensino Fundamental: estrutura, funcionamento e currículo	167
2. Organização do trabalho pedagógico escolar	168
3. Currículo	169
4. Alfabetização e letramento.....	172
5. A Leitura e a Escrita nos anos iniciais do Ensino Fundamental	174
6. Educação Especial: aspectos legais, políticos e pedagógicos da educação inclusiva	175
7. Planejamento, plano de aula	182
8. Avaliação da aprendizagem	185
9. O ensino de matemática nos anos iniciais do Ensino Fundamental	186
10. O ensino de história e geografia nos anos iniciais do Ensino Fundamental.....	187
11. O ensino de ciências nos anos iniciais do Ensino Fundamental.....	188
12. Projeto Político Pedagógico	190
13. Constituição Federal (1998) Título Educação.....	191
14. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB Nº 9.394/96)	195
15. Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA).....	214
16. Base Nacional Comum Curricular (BNCC)	254
17. Abordagem teórica: Materialismo Histórico-dialético, Teoria Histórico-Cultural e Pedagogia Histórico-Crítica	296
18. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN (Lei Federal nº 9.394/1996)	297
19. Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA (Lei Federal nº 8.069/1990 e atualizações 2019)	297
20. Concepção de sociedade, homem e educação.....	297
21. A função social da escola pública.....	298
22. A história da organização da educação brasileira	299
23. Concepção de desenvolvimento humano de acordo com a Teoria Histórico-Cultural e Pedagogia Histórico-Crítica.....	301
24. Apropriação e transmissão do conhecimento	302

ÍNDICE

25. Elementos que compõem o planejamento escolar (conteúdos, objetivos, encaminhamentos metodológicos, recursos auxiliares e avaliação)	304
26. Concepção de avaliação.....	305
27. Educação especial: dos aspectos históricos gerais à rede pública municipal de ensino	305
28. A Formação Social do Psiquismo de Pessoas com Deficiência: Considerações Educacionais	306
29. Lei nº 13.146/2015 - Lei Brasileira de Inclusão (LBI).....	308

Conteúdo Digital

Conhecimentos Gerais e Atualidades

1. Tópicos relevantes e atuais de diversas áreas, tais como: segurança, transportes, política, economia, sociedade, educação, tecnologia, energiarelações internacionais, desenvolvimento sustentável, ecologia e suas inter-relações e suas vinculações históricas em termos nacionais.....	3
2. Tópicos da História e da Geografia do estado e do Brasil	3
3. Conhecimentos sobre a História, a Geografia, a cidade, o meio de vida, o trabalho e a economia do município	26
4. Lei Orgânica do Município; lei que dispõe sobre a estrutura administrativa da prefeitura municipal e dá outras providências, bem como suas alterações	30
5. Lei que dispõe sobre o Estatuto dos Servidores Públicos do Município	53
6. Lei que dispõe sobre o plano de carreiras, cargos e remuneração dos servidores do município	79
7. Significado das palavras, coletivos e termos usados regionalmente	86

Conteúdo Digital

▪ Para estudar o Conteúdo Digital acesse sua “Área do Cliente” em nosso site, ou siga os passos indicados na página 2 para acessar seu bônus.

<https://www.apostilasopcao.com.br/customer/account/login/>

LÍNGUA PORTUGUESA

COMPREENSÃO E INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS: PERCEPÇÃO E COMPREENSÃO DA FINALIDADE DE TEXTOS DE DIFERENTES GÊNEROS; LOCALIZAÇÃO DE INFORMAÇÕES EXPLÍCITAS NO TEXTO; ANÁLISE DE TEXTO DO PONTO DE VISTA DA UNIDADE TEMÁTICA E ESTRUTURAL

A leitura e interpretação de textos são habilidades essenciais no âmbito dos concursos públicos, pois exigem do candidato a capacidade de compreender não apenas o sentido literal, mas também as nuances e intenções do autor. Os textos podem ser divididos em duas categorias principais: literários e não literários. A interpretação de ambos exige um olhar atento à estrutura, ao ponto de vista do autor, aos elementos de coesão e à argumentação. Neste contexto, é crucial dominar técnicas de leitura que permitam identificar a ideia central do texto, inferir informações implícitas e analisar a organização textual de forma crítica e objetiva.

COMPREENSÃO GERAL DO TEXTO

A compreensão geral do texto consiste em identificar e captar a mensagem central, o tema ou o propósito de um texto, sejam eles explícitos ou implícitos. Esta habilidade é crucial tanto em textos literários quanto em textos não literários, pois fornece ao leitor uma visão global da obra, servindo de base para uma interpretação mais profunda. A compreensão geral vai além da simples decodificação das palavras; envolve a percepção das intenções do autor, o entendimento das ideias principais e a identificação dos elementos que estruturam o texto.

► Textos Literários

Nos textos literários, a compreensão geral está ligada à interpretação dos aspectos estéticos e subjetivos. É preciso considerar o gênero (poesia, conto, crônica, romance), o contexto em que a obra foi escrita e os recursos estilísticos utilizados pelo autor. A mensagem ou tema de um texto literário muitas vezes não é transmitido de maneira direta. Em vez disso, o autor pode utilizar figuras de linguagem (metáforas, comparações, simbolismos), criando camadas de significação que exigem uma leitura mais interpretativa.

Por exemplo, em um poema de Manuel Bandeira, como “O Bicho”, ao descrever um homem que revirava o lixo em busca de comida, a compreensão geral vai além da cena literal. O poema denuncia a miséria e a degradação humana, mas faz isso por meio de uma imagem que exige do leitor sensibilidade para captar essa crítica social indireta.

Outro exemplo: em contos como “A Hora e a Vez de Augusto Matraga”, de Guimarães Rosa, a narrativa foca na jornada de transformação espiritual de um homem. Embora o texto tenha uma história clara, sua compreensão geral envolve perceber os elementos de religiosidade e redenção que permeiam a narrativa, além de entender como o autor utiliza a linguagem regionalista para dar profundidade ao enredo.

► Textos Não Literários

Em textos não literários, como artigos de opinião, reportagens, textos científicos ou jurídicos, a compreensão geral tende a ser mais direta, uma vez que esses textos visam transmitir informações objetivas, ideias argumentativas ou instruções. Neste caso, o leitor precisa identificar claramente o tema principal ou a tese defendida pelo autor e compreender o desenvolvimento lógico do conteúdo.

Por exemplo, em um artigo de opinião sobre os efeitos da tecnologia na educação, o autor pode defender que a tecnologia é uma ferramenta essencial para o aprendizado no século XXI. A compreensão geral envolve identificar esse posicionamento e as razões que o autor oferece para sustentá-lo, como o acesso facilitado ao conhecimento, a personalização do ensino e a inovação nas práticas pedagógicas.

Outro exemplo: em uma reportagem sobre desmatamento na Amazônia, o texto pode apresentar dados e argumentos para expor a gravidade do problema ambiental. O leitor deve captar a ideia central, que pode ser a urgência de políticas de preservação e as consequências do desmatamento para o clima global e a biodiversidade.

► Estratégias de Compreensão

Para garantir uma boa compreensão geral do texto, é importante seguir algumas estratégias:

- **Leitura Atenta:** Ler o texto integralmente, sem pressa, buscando entender o sentido de cada parte e sua relação com o todo.

- **Identificação de Palavras-Chave:** Buscar termos e expressões que se repetem ou que indicam o foco principal do texto.

- **Análise do Título e Subtítulos:** Estes elementos frequentemente apontam para o tema ou ideia principal do texto, especialmente em textos não literários.

- **Contexto de Produção:** Em textos literários, o contexto histórico, cultural e social do autor pode fornecer pistas importantes para a interpretação do tema. Nos textos não literários, o contexto pode esclarecer o objetivo do autor ao produzir aquele texto, seja para informar, convencer ou instruir.

AMOSTRA

▪ **Perguntas Norteadoras:** Ao ler, o leitor pode se perguntar: Qual é o tema central deste texto? Qual é a intenção do autor ao escrever este texto? Há uma mensagem explícita ou implícita?

► Exemplos Práticos

▪ **Texto Literário:** Um poema como “Canção do Exílio” de Gonçalves Dias pode, à primeira vista, parecer apenas uma descrição saudosista da pátria. No entanto, a compreensão geral deste texto envolve entender que ele foi escrito no contexto de um poeta exilado, expressando tanto amor pela pátria quanto um sentimento de perda e distanciamento.

▪ **Texto Não Literário:** Em um artigo sobre as mudanças climáticas, a tese principal pode ser que a ação humana é a principal responsável pelo aquecimento global. A compreensão geral exigiria que o leitor identificasse essa tese e as evidências apresentadas, como dados científicos ou opiniões de especialistas, para apoiar essa afirmação.

► Importância da Compreensão Geral

Ter uma boa compreensão geral do texto é o primeiro passo para uma interpretação eficiente e uma análise crítica. Nos concursos públicos, essa habilidade é frequentemente testada em questões de múltipla escolha e em questões dissertativas, nas quais o candidato precisa demonstrar sua capacidade de resumir o conteúdo e de captar as ideias centrais do texto.

Além disso, uma leitura superficial pode levar a erros de interpretação, prejudicando a resolução correta das questões. Por isso, é importante que o candidato esteja sempre atento ao que o texto realmente quer transmitir, e não apenas ao que é dito de forma explícita. Em resumo, a compreensão geral do texto é a base para todas as outras etapas de interpretação textual, como a identificação de argumentos, a análise da coesão e a capacidade de fazer inferências.

PONTO DE VISTA OU IDEIA CENTRAL DEFENDIDA PELO AUTOR

O ponto de vista ou a ideia central defendida pelo autor são elementos fundamentais para a compreensão do texto, especialmente em textos argumentativos, expositivos e literários. Identificar o ponto de vista do autor significa reconhecer a posição ou perspectiva adotada em relação ao tema tratado, enquanto a ideia central refere-se à mensagem principal que o autor deseja transmitir ao leitor.

Esses elementos revelam as intenções comunicativas do texto e ajudam a esclarecer as razões pelas quais o autor constrói sua argumentação, narrativa ou descrição de determinada maneira. Assim, compreender o ponto de vista ou a ideia central é essencial para interpretar adequadamente o texto e responder a questões que exigem essa habilidade.

► Textos Literários

Nos textos literários, o ponto de vista do autor pode ser transmitido de forma indireta, por meio de narradores, personagens ou símbolos. Muitas vezes, os autores não expõem claramente suas opiniões, deixando a interpretação para o leitor. O ponto de vista pode variar entre diferentes narradores e personagens, enriquecendo a pluralidade de interpretações possíveis.

Um exemplo clássico é o narrador de “Dom Casmurro”, de Machado de Assis. Embora Bentinho (o narrador-personagem) conte a história sob sua perspectiva, o leitor percebe que o ponto de vista dele é enviesado, e isso cria ambiguidade sobre a questão central do livro: a possível traição de Capitu. Nesse caso, a ideia central pode estar relacionada à incerteza e à subjetividade das percepções humanas.

Outro exemplo: em “Vidas Secas”, de Graciliano Ramos, o ponto de vista é o de uma narrativa em terceira pessoa que se foca nos personagens humildes e no sofrimento causado pela seca no sertão nordestino. A ideia central do texto é a denúncia das condições de vida precárias dessas pessoas, algo que o autor faz por meio de uma linguagem econômica e direta, alinhada à dureza da realidade descrita.

Nos poemas, o ponto de vista também pode ser identificado pelo eu lírico, que expressa sentimentos, reflexões e visões de mundo. Por exemplo, em “O Navio Negreiro”, de Castro Alves, o eu lírico adota um tom de indignação e denúncia ao descrever as atrocidades da escravidão, reforçando uma ideia central de crítica social.

► Textos Não Literários

Em textos não literários, o ponto de vista é geralmente mais explícito, especialmente em textos argumentativos, como artigos de opinião, editoriais e ensaios. O autor tem o objetivo de convencer o leitor de uma determinada posição sobre um tema. Nesse tipo de texto, a tese (ideia central) é apresentada de forma clara logo no início, sendo defendida ao longo do texto com argumentos e evidências.

Por exemplo, em um artigo de opinião sobre a reforma tributária, o autor pode adotar um ponto de vista favorável à reforma, argumentando que ela trará justiça social e reduzirá as desigualdades econômicas. A ideia central, neste caso, é a defesa da reforma como uma medida necessária para melhorar a distribuição de renda no país. O autor apresentará argumentos que sustentem essa tese, como dados econômicos, exemplos de outros países e opiniões de especialistas.

Nos textos científicos e expositivos, a ideia central também está relacionada ao objetivo de informar ou esclarecer o leitor sobre um tema específico. A neutralidade é mais comum nesses casos, mas ainda assim há um ponto de vista que orienta a escolha das informações e a forma como elas são apresentadas. Por exemplo, em um relatório sobre os efeitos do desmatamento, o autor pode não expressar diretamente uma opinião, mas ao apresentar evidências sobre o impacto ambiental, está implicitamente sugerindo a importância de políticas de preservação.

MATEMÁTICA E RACIOCÍNIO LÓGICO

CONJUNTOS E CONJUNTOS NUMÉRICOS. OPERAÇÕES COM NÚMEROS INTEIROS, FRACIONÁRIOS E DECIMAIS. POTENCIAÇÃO. RADICIAÇÃO. FRAÇÕES, DECIMAIS, DÍZIMAS E

O agrupamento de termos ou elementos que associam características semelhantes é denominado conjunto. Quando aplicamos essa ideia à matemática, se os elementos com características semelhantes são números, referimo-nos a esses agrupamentos como conjuntos numéricos.

Em geral, os conjuntos numéricos podem ser representados graficamente ou de maneira extensiva, sendo esta última a forma mais comum ao lidar com operações matemáticas. Na representação extensiva, os números são listados entre chaves {}. Caso o conjunto seja infinito, ou seja, contenha uma quantidade incontável de números, utilizamos reticências após listar alguns exemplos.

Exemplo: $\mathbb{N} = \{0, 1, 2, 3, 4, \dots\}$.

Existem cinco conjuntos considerados essenciais, pois são os mais utilizados em problemas e questões durante o estudo da Matemática. Esses conjuntos são os Naturais, Inteiros, Racionais, Irracionais e Reais.

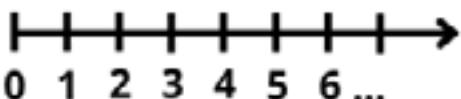
CONJUNTO DOS NÚMEROS NATURAIS (\mathbb{N})

O conjunto dos números naturais é simbolizado pela letra N e compreende os números utilizados para contar e ordenar. Esse conjunto inclui o zero e todos os números positivos, formando uma sequência infinita.

Em termos matemáticos, os números naturais podem ser definidos como $\mathbb{N} = \{0, 1, 2, 3, 4, 5, 6, \dots\}$

O conjunto dos números naturais pode ser dividido em subconjuntos:

- $\mathbb{N}^* = \{1, 2, 3, 4, \dots\}$ ou $\mathbb{N}^* = \mathbb{N} - \{0\}$: conjunto dos números naturais não nulos, ou sem o zero.
- $\mathbb{N}_p = \{0, 2, 4, 6, \dots\}$, em que $n \in \mathbb{N}$: conjunto dos números naturais pares.
- $\mathbb{N}_i = \{1, 3, 5, 7, \dots\}$, em que $n \in \mathbb{N}$: conjunto dos números naturais ímpares.
- $\mathbb{P} = \{2, 3, 5, 7, \dots\}$: conjunto dos números naturais primos.



► Operações com Números Naturais

Praticamente, toda a Matemática é edificada sobre essas duas operações fundamentais: adição e multiplicação.

Adição

A primeira operação essencial da Aritmética tem como objetivo reunir em um único número todas as unidades de dois ou mais números.

Exemplo: $6 + 4 = 10$, onde 6 e 4 são as parcelas e 10 é a soma ou o total.

Subtração

É utilizada quando precisamos retirar uma quantidade de outra; é a operação inversa da adição. A subtração é válida apenas nos números naturais quando subtraímos o maior número do menor, ou seja, quando quando $a - b$ tal que $a \geq b$.

Exemplo: $200 - 193 = 7$, onde 200 é o Minuendo, o 193 Subtraendo e 7 a diferença.

Obs.: o minuendo também é conhecido como aditivo e o subtraendo como subtrativo.

Multiplicação

É a operação que visa adicionar o primeiro número, denominado multiplicando ou parcela, tantas vezes quantas são as unidades do segundo número, chamado multiplicador.

Exemplo: $3 \times 5 = 15$, onde 3 e 5 são os fatores e o 15 produto.

3 vezes 5 é somar o número 3 cinco vezes:

$$3 \times 5 = 3 + 3 + 3 + 3 + 3 = 15.$$

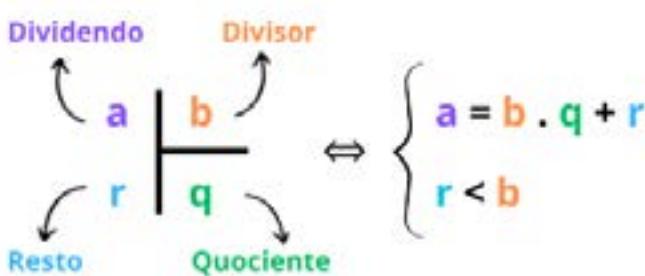
Podemos no lugar do “x” (vezes) utilizar o ponto “.”, para indicar a multiplicação.

Divisão

Dados dois números naturais, às vezes precisamos saber quantas vezes o segundo está contido no primeiro. O primeiro número, que é o maior, é chamado de dividendo, e o outro número, que é menor, é o divisor. O resultado da divisão é chamado de quociente. Se multiplicarmos o divisor pelo quociente e somarmos o resto, obtemos o dividendo.

No conjunto dos números naturais, a divisão não é fechada, pois nem sempre é possível dividir um número natural por outro número natural de forma exata. Quando a divisão não é exata, temos um resto diferente de zero.

AMOSTRA



Princípios fundamentais da divisão de números naturais:

- Em uma divisão exata de números naturais, o divisor deve ser menor do que o dividendo. Exemplo: $45 : 9 = 5$
- Em uma divisão exata de números naturais, o dividendo é o produto do divisor pelo quociente. Exemplo: $45 = 5 \times 9$
- A divisão de um número natural n por zero não é possível, pois, se admitíssemos que o quociente fosse q , então poderíamos escrever: $n \div 0 = q$ e isto significaria que: $n = 0 \times q = 0$ o que não é correto! Assim, a divisão de n por 0 não tem sentido ou ainda é dita impossível.

Propriedades da Adição e da Multiplicação de Naturais

Para todo a, b e c em \mathbb{N}

- Associativa da adição:** $(a + b) + c = a + (b + c)$
- Comutativa da adição:** $a + b = b + a$
- Elemento neutro da adição:** $a + 0 = a$
- Associativa da multiplicação:** $(a \cdot b) \cdot c = a \cdot (b \cdot c)$
- Comutativa da multiplicação:** $a \cdot b = b \cdot a$
- Elemento neutro da multiplicação:** $a \cdot 1 = a$
- Distributiva da multiplicação relativamente à adição:** $a \cdot (b + c) = ab + ac$
- Distributiva da multiplicação relativamente à subtração:** $a \cdot (b - c) = ab - ac$
- Fechamento:** tanto a adição como a multiplicação de um número natural por outro número natural, continua como resultado um número natural.

Exemplo 1: Em uma gráfica, a máquina utilizada para imprimir certo tipo de calendário está com defeito, e, após imprimir 5 calendários perfeitos (P), o próximo sai com defeito (D), conforme mostra o esquema. Considerando que, ao se imprimir um lote com 5 000 calendários, os cinco primeiros saíram perfeitos e o sexto saiu com defeito e que essa mesma sequência se manteve durante toda a impressão do lote, é correto dizer que o número de calendários perfeitos desse lote foi

- (A) 3 642.
 (B) 3 828.
 (C) 4 093.
 (D) 4 167.
 (E) 4 256.

Resolução:

Vamos dividir 5000 pela sequência repetida (6):

$$5000 / 6 = 833 + \text{resto } 2.$$

Isto significa que saíram 833. 5 = 4165 calendários perfeitos, mais 2 calendários perfeitos que restaram na conta de divisão.

Assim, são 4167 calendários perfeitos.

Resposta: D.

Exemplo 2: João e Maria disputaram a prefeitura de uma determinada cidade que possui apenas duas zonas eleitorais. Ao final da sua apuração o Tribunal Regional Eleitoral divulgou a seguinte tabela com os resultados da eleição. A quantidade de eleitores desta cidade é:

	1 ^a Zona Eleitoral	2 ^a Zona Eleitoral
João	1750	2245
Maria	850	2320
Nulos	150	217
Branco	18	25
Abstenções	183	175

- (A) 3995
 (B) 7165
 (C) 7532
 (D) 7575
 (E) 7933

Resolução:

$$1^{\text{a}} \text{ Zona: } 1750 + 850 + 150 + 18 + 183 = 2951$$

$$2^{\text{a}} \text{ Zona: } 2245 + 2320 + 217 + 25 + 175 = 4982$$

$$\text{Somando os dois: } 2951 + 4982 = 7933$$

Resposta: E.

Exemplo 3: Uma escola organizou um concurso de redação com a participação de 450 alunos. Cada aluno que participou recebeu um lápis e uma caneta. Sabendo que cada caixa de lápis contém 30 unidades e cada caixa de canetas contém 25 unidades, quantas caixas de lápis e de canetas foram necessárias para atender todos os alunos?

- (A) 15 caixas de lápis e 18 caixas de canetas.
 (B) 16 caixas de lápis e 18 caixas de canetas.
 (C) 15 caixas de lápis e 19 caixas de canetas.
 (D) 16 caixas de lápis e 19 caixas de canetas.
 (E) 17 caixas de lápis e 19 caixas de canetas.

Resolução:

Número de lápis: 450. Dividindo pelo número de lápis por caixa: $450 \div 30 = 15$

Número de canetas: 450. Dividindo pelo número de canetas por caixa: $450 \div 25 = 18$.

Resposta: A.

INFORMÁTICA

INFORMÁTICA EM GERAL: CONCEITOS

NOÇÕES DE INFORMÁTICA

A informática, ou ciência da computação, é a área dedicada ao processamento automático da informação por meio de sistemas computacionais. Seu nome, derivado da fusão das palavras “informação” e “automática”, reflete o objetivo principal: utilizar computadores e algoritmos para tratar, armazenar e transmitir dados de forma eficiente e precisa.

A evolução da informática começou com dispositivos de cálculo simples, como o ábaco, e avançou significativamente ao longo dos séculos. No século 17, Blaise Pascal criou a Pascaline, uma das primeiras calculadoras mecânicas. Já no século 19, Charles Babbage projetou a Máquina Analítica, precursora dos computadores modernos. Ada Lovelace, sua colaboradora, escreveu o primeiro algoritmo destinado a ser executado por uma máquina, tornando-se a primeira programadora da história.

No século 20, a informática passou por transformações revolucionárias. Surgiram os primeiros computadores eletrônicos, como o ENIAC, que usava válvulas para realizar cálculos em grande velocidade. A invenção do transistor e dos circuitos integrados possibilitou a criação de computadores menores e mais rápidos, e, com a chegada dos microprocessadores, os computadores pessoais começaram a se popularizar.

Hoje, a informática permeia praticamente todos os aspectos da vida cotidiana, desde smartphones até sistemas avançados de inteligência artificial. A área segue em constante inovação, impulsionando mudanças significativas em como nos comunicamos, trabalhamos e interagimos com o mundo ao nosso redor.

Fundamentos de Informática

– **Computador:** é uma máquina capaz de receber, armazenar, processar e transmitir informações. Os computadores modernos são compostos por hardware (componentes físicos, como processador, memória, disco rígido) e software (programas e sistemas operacionais).

– **Hardware e Software:** hardware refere-se aos componentes físicos do computador, enquanto o software refere-se aos programas e aplicativos que controlam o hardware e permitem a execução de tarefas.

– **Sistema Operacional:** é um software fundamental que controla o funcionamento do computador e fornece uma interface entre o hardware e os programas. Exemplos de sistemas operacionais incluem Windows, macOS, Linux, iOS e Android.

– **Periféricos:** são dispositivos externos conectados ao computador que complementam suas funcionalidades, como teclado, mouse, monitor, impressora, scanner, alto-falantes, entre outros.

– **Armazenamento de Dados:** refere-se aos dispositivos de armazenamento utilizados para guardar informações, como discos rígidos (HDs), unidades de estado sólido (SSDs), pen drives, cartões de memória, entre outros.

– **Redes de Computadores:** são sistemas que permitem a comunicação entre computadores e dispositivos, permitindo o compartilhamento de recursos e informações. Exemplos incluem a Internet, redes locais (LANs) e redes sem fio (Wi-Fi).

Segurança da Informação: Refere-se às medidas e práticas utilizadas para proteger os dados e sistemas de computadores contra acesso não autorizado, roubo, danos e outros tipos de ameaças.

Tipos de computadores

– **Desktops:** são computadores pessoais projetados para uso em um único local, geralmente composto por uma torre ou gabinete que contém os componentes principais, como processador, memória e disco rígido, conectados a um monitor, teclado e mouse.

– **Laptops (Notebooks):** são computadores portáteis compactos que oferecem as mesmas funcionalidades de um desktop, mas são projetados para facilitar o transporte e o uso em diferentes locais.

– **Tablets:** são dispositivos portáteis com tela sensível ao toque, menores e mais leves que laptops, projetados principalmente para consumo de conteúdo, como navegação na web, leitura de livros eletrônicos e reprodução de mídia.

– **Smartphones:** são dispositivos móveis com capacidades de computação avançadas, incluindo acesso à Internet, aplicativos de produtividade, câmeras de alta resolução, entre outros.

– **Servidores:** são computadores projetados para fornecer serviços e recursos a outros computadores em uma rede, como armazenamento de dados, hospedagem de sites, processamento de e-mails, entre outros.

– **Mainframes:** são computadores de grande porte projetados para lidar com volumes massivos de dados e processamento de transações em ambientes corporativos e institucionais, como bancos, companhias aéreas e agências governamentais.

– **Supercomputadores:** são os computadores mais poderosos e avançados, projetados para lidar com cálculos complexos e intensivos em dados, geralmente usados em pesquisa científica, modelagem climática, simulações e análise de dados.

AMOSTRA

PERIFÉRICOS DE UM COMPUTADOR. HARDWARE. SOFTWARE**HARDWARE**

O hardware é a parte física do computador, composta por todos os componentes e dispositivos que podem ser tocados, como placas, cabos, memórias, dispositivos de entrada e saída, entre outros. Ele é dividido em várias categorias com base em sua função: componentes internos, dispositivos de entrada, dispositivos de saída e dispositivos de armazenamento.

Componentes Internos

– **Placa-mãe (Motherboard)**: É o principal componente do computador, responsável por conectar todos os outros dispositivos. Ela contém slots para o processador, memória RAM, discos de armazenamento e placas de expansão.

– **Processador (CPU - Central Processing Unit)**: Conhecido como o “cérebro” do computador, o processador executa as instruções dos programas e realiza cálculos. Ele é dividido em:

- **Unidade de Controle (UC)**: Gerencia a execução das instruções.
- **Unidade Lógica e Aritmética (ULA)**: Realiza cálculos matemáticos e operações lógicas.

– **Memória RAM (Random Access Memory)**: Uma memória volátil e temporária usada para armazenar dados dos programas em execução. Perde seu conteúdo ao desligar o computador.

– **Memória ROM (Read Only Memory)**: Uma memória não volátil que armazena instruções permanentes, como o BIOS, essencial para inicializar o computador.

– **Memória Cache**: Uma memória extremamente rápida que armazena dados frequentemente usados pelo processador, acelerando o desempenho.

– **Placa de Vídeo (GPU - Graphics Processing Unit)**: Responsável por processar imagens e vídeos, essencial para gráficos avançados e jogos.

– **Fonte de Alimentação**: Fornece energia elétrica para todos os componentes do computador.

– **Placa de Rede**: Permite a conexão do computador a redes locais ou à internet, podendo ser com fio ou sem fio.

Dispositivos de Entrada

– **Teclado**: Permite inserir informações no computador através de teclas.

– **Mouse**: Facilita a interação com interfaces gráficas.

– **Microfone**: Capta áudio para comunicação ou gravação.

– **Scanner**: Converte documentos físicos em arquivos digitais.

– **Webcam**: Captura imagens e vídeos.

Dispositivos de Saída

– **Monitor**: Exibe imagens, vídeos e informações ao usuário.

– **Impressora**: Produz cópias físicas de documentos ou imagens.

– **Caixas de Som/Fones de Ouvido**: Reproduzem áudio.

– **Projetores**: Apresentam imagens ou vídeos em grandes superfícies.

Dispositivos de Entrada e Saída (I/O)

Alguns dispositivos desempenham as duas funções:

- **Pen Drives**: Permitem armazenar dados e transferi-los.
- **Touchscreen**: Combina entrada (toque) e saída (exibição).
- **Impressoras Multifuncionais**: Funcionam como scanner e impressora.

Dispositivos de Armazenamento

– **HD (Hard Disk)**: Um disco magnético usado para armazenar grandes quantidades de dados de forma permanente.

– **SSD (Solid State Drive)**: Uma unidade de armazenamento mais rápida e resistente que o HD, usada para maior desempenho.

– **Memórias Externas**: Incluem pen drives, cartões de memória e discos rígidos externos.

– **Mídias Ópticas**: CDs, DVDs e Blu-rays, que armazenam dados de forma durável.

– **CD (Compact Disc)**: Armazena até 700 MB de dados.

– **DVD (Digital Versatile Disc)**: Armazena entre 4,7 GB (camada única) e 8,5 GB (duas camadas).

– **Blu-ray**: Armazena até 25 GB por camada.

SOFTWARE

O software é a parte lógica do computador, composta pelos programas que permitem a execução de tarefas e o funcionamento do hardware. Ele é classificado em software de sistema, software de aplicação e software utilitário.

Software de Sistema

O software de sistema gerencia os recursos do computador e serve como interface entre o hardware e o usuário. O principal exemplo é o sistema operacional (SO). O SO controla todos os dispositivos e fornece uma plataforma para a execução de programas. Exemplos incluem:

– **Windows**: Popular em computadores pessoais e empresariais.

– **Linux**: Sistema operacional de código aberto, amplamente utilizado em servidores e por usuários avançados.

– **macOS**: Exclusivo para computadores da Apple.

– **Android e iOS**: Sistemas operacionais para dispositivos móveis.

Software de Aplicação

O software de aplicação é projetado para ajudar os usuários a realizar tarefas específicas. Exemplos incluem:

– **Microsoft Office**: Ferramentas como Word, Excel e PowerPoint.

– **Navegadores de Internet**: Google Chrome, Mozilla Firefox e Safari.

– **Softwares Gráficos**: Adobe Photoshop e CorelDRAW.

– **Jogos**: Programas interativos voltados para entretenimento.

Software Utilitário

Os softwares utilitários são usados para realizar tarefas de manutenção e otimização do sistema. Exemplos:

– **Antivírus**: Protegem o computador contra malware.



CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

ENSINO FUNDAMENTAL: ESTRUTURA, FUNCIONAMENTO E CURRÍCULO

INTRODUÇÃO AO ENSINO FUNDAMENTAL NO BRASIL

O Ensino Fundamental é uma das etapas mais relevantes da Educação Básica, funcionando como o alicerce para o desenvolvimento intelectual, social e ético dos cidadãos brasileiros. Regulamentado pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB – Lei nº 9.394/1996), esse nível de ensino tornou-se obrigatório para todas as crianças a partir dos seis anos de idade, com duração mínima de nove anos, conforme a Emenda Constitucional nº 59/2009. Sua função é assegurar a formação básica do cidadão, propiciando o domínio da leitura, escrita, cálculo e de noções fundamentais das ciências humanas e naturais.

Historicamente, o Ensino Fundamental surgiu da junção do antigo ensino primário (1^a à 4^a série) e do ginásio (5^a à 8^a série), o que foi consolidado com a criação do ensino de primeiro grau pela Lei nº 5.692/1971. Posteriormente, com a LDB/1996 e as reformas educacionais das décadas seguintes, o termo “Ensino Fundamental” foi oficializado, e sua estrutura reformulada para atender às demandas sociais e pedagógicas do século XXI.

Além de fornecer conhecimentos acadêmicos, o Ensino Fundamental também tem por finalidade o desenvolvimento de valores de cidadania, convivência e respeito à diversidade, pilares fundamentais para a consolidação de uma sociedade democrática. Com base nesses princípios, a escola assume um papel protagonista na formação integral do aluno, colaborando com a família e a comunidade nesse processo.

ESTRUTURA DO ENSINO FUNDAMENTAL

O Ensino Fundamental é dividido em duas fases: anos iniciais (1º ao 5º ano) e anos finais (6º ao 9º ano), com matrícula obrigatória a partir dos seis anos de idade. Essa mudança, promovida pela Lei nº 11.274/2006, expandiu a duração mínima dessa etapa para nove anos, sendo um importante avanço no processo de universalização do ensino no Brasil.

Nos anos iniciais, os alunos geralmente são acompanhados por um único professor regente, responsável por ministrar as diversas disciplinas, o que favorece uma abordagem mais integrada dos conteúdos. Já nos anos finais, há uma diversificação do corpo docente, com professores especialistas para cada componente curricular, o que exige maior autonomia e adaptação dos estudantes.

A carga horária mínima anual estabelecida pela LDB é de 800 horas, distribuídas em pelo menos 200 dias letivos. No entanto, redes de ensino têm investido em ampliação da jornada escolar, como por meio da educação em tempo integral, prevista no Plano Nacional de Educação (PNE), com o objetivo de melhorar o rendimento dos alunos e oferecer atividades extracurriculares

diversificadas.

A estrutura pode variar entre escolas públicas e privadas, bem como entre áreas urbanas e rurais. Apesar das diferenças, todas as instituições de ensino devem seguir as diretrizes do Ministério da Educação (MEC), respeitando as normas da LDB, da BNCC (Base Nacional Comum Curricular) e os planos estaduais e municipais de educação.

FUNCIONAMENTO DO ENSINO FUNDAMENTAL

O funcionamento do Ensino Fundamental envolve uma série de elementos administrativos, pedagógicos e sociais. A gestão escolar é exercida por diretores, coordenadores pedagógicos e professores, todos com papéis distintos e complementares na organização do trabalho educativo. A autonomia das escolas, assegurada pela LDB, permite que elas elaborem seu projeto político-pedagógico (PPP), considerando as particularidades da comunidade em que estão inseridas.

Essa etapa da Educação Básica pode ser ofertada em diferentes modalidades, além da regular. Dentre elas, destaca-se a Educação de Jovens e Adultos (EJA), voltada para pessoas que não tiveram acesso à escolarização na idade apropriada. Também são relevantes as modalidades de educação do campo, indígena e quilombola, que respeitam os saberes e culturas locais.

Quanto à avaliação dos alunos, as escolas devem utilizar critérios que considerem o progresso individual, de forma contínua e cumulativa, conforme estabelece o artigo 24, inciso V da LDB. As práticas de recuperação paralela são recomendadas como parte do processo pedagógico, permitindo que o aluno supere dificuldades ao longo do ano letivo, sem precisar depender exclusivamente de avaliações finais.

Outro ponto importante é o regime de progressão continuada, adotado por diversos sistemas de ensino. Ele visa evitar a repetência precoce e o abandono escolar, focando em avaliações diagnósticas e intervenções pedagógicas que auxiliem o aluno a avançar em seu aprendizado. Contudo, esse modelo ainda gera debates entre educadores e gestores quanto à sua eficácia.

CURRÍCULO DO ENSINO FUNDAMENTAL

O currículo do Ensino Fundamental é orientado pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), documento normativo que define as aprendizagens essenciais que todos os alunos têm direito de desenvolver ao longo da Educação Básica. Publicada em 2017, a BNCC organiza o currículo em áreas do conhecimento, sendo elas: Linguagens, Matemática, Ciências da Natureza e Ciências Humanas.

Nos anos iniciais, os componentes curriculares incluem: Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História, Geografia, Arte, Educação Física e Ensino Religioso (este último de matrícula facultativa, conforme a LDB). A BNCC também prevê a inserção da Língua Inglesa a partir do 6º ano como obrigatória. Nos anos finais, esses componentes permanecem, porém com maior

AMOSTRA

aprofundamento e interdisciplinaridade.

Além dos conteúdos específicos, o currículo deve contemplar os chamados temas contemporâneos transversais, como ética, cidadania, direitos humanos, meio ambiente, saúde e educação financeira. Esses temas devem ser abordados de maneira integrada às disciplinas, promovendo uma formação mais ampla e contextualizada.

Outro aspecto curricular relevante é a parte diversificada, que permite às redes e escolas complementarem a base comum com conteúdos que atendam às peculiaridades locais e às necessidades dos estudantes. Essa flexibilidade é fundamental para garantir um ensino significativo e adaptado às diferentes realidades brasileiras.

DESAFIOS E PERSPECTIVAS PARA O ENSINO FUNDAMENTAL

Apesar dos avanços legislativos e pedagógicos, o Ensino Fundamental brasileiro enfrenta desafios históricos e estruturais. As desigualdades regionais e socioeconômicas afetam diretamente o acesso, permanência e aprendizagem dos estudantes, especialmente nas regiões Norte e Nordeste e em comunidades periféricas.

A evasão escolar e a distorção idade-série continuam sendo problemas persistentes. Dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) revelam que milhões de alunos encontram-se em situação de atraso escolar, seja por repetência, abandono ou reingresso tardio. Isso evidencia a necessidade de políticas públicas mais eficazes de acompanhamento e intervenção.

Outro ponto crítico é a formação e valorização dos professores. A carreira docente no Brasil sofre com baixos salários, falta de infraestrutura, sobrecarga de trabalho e escassa formação continuada, o que compromete a qualidade do ensino. Investir na profissionalização e nas condições de trabalho dos educadores é essencial para garantir um Ensino Fundamental mais efetivo.

Ainda assim, há avanços e boas práticas. Experiências com metodologias ativas, ensino híbrido, uso de tecnologias digitais, projetos interdisciplinares e avaliação formativa têm mostrado resultados positivos em diversos contextos. A ampliação do tempo integral e a integração escola-família-comunidade também se apresentam como caminhos promissores para fortalecer a aprendizagem.

ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO ESCOLAR

O QUE É O TRABALHO PEDAGÓGICO E QUAL SUA FUNÇÃO NA ESCOLA

O trabalho pedagógico escolar é o conjunto de ações intencionais que visam à formação integral dos estudantes por meio do processo de ensino e aprendizagem. Ele não se limita à prática docente em sala de aula, mas abrange também o planejamento, a gestão, a avaliação e a articulação entre todos os atores envolvidos no cotidiano escolar, como professores, coordenadores, diretores, alunos e comunidade. Trata-se, portanto, de um trabalho coletivo, sistematizado e orientado por objetivos educativos definidos social e legalmente.

A escola, nesse contexto, é concebida como uma instituição social que tem a função de socializar os conhecimentos historicamente construídos, desenvolver habilidades e competências, formar valores e contribuir para a construção de uma sociedade democrática. Por isso, o trabalho pedagógico precisa ser organizado de modo a responder tanto às exigências legais quanto às demandas da realidade local, buscando assegurar a equidade e a qualidade da educação oferecida.

A organização desse trabalho envolve a articulação entre teoria e prática, a definição clara de metas educacionais, a construção de currículos coerentes com os princípios da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), e a adoção de metodologias e estratégias pedagógicas eficazes. Sem uma organização intencional, planejada e coletiva, a ação educativa corre o risco de se tornar fragmentada, descontextualizada e ineficaz.

FUNDAMENTOS LEGAIS E TEÓRICOS DA ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO

A principal base legal para a organização do trabalho pedagógico escolar é a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996), que define os princípios da educação nacional, estabelece a estrutura da Educação Básica e garante a autonomia das escolas na construção de seus projetos pedagógicos. O artigo 12 da LDB dispõe que os estabelecimentos de ensino têm a incumbência de “elaborar e executar sua proposta pedagógica”, bem como “zelar pelo cumprimento dos dias letivos e horas-aula”, entre outras responsabilidades.

Outro pilar da organização do trabalho pedagógico é o Projeto Político-Pedagógico (PPP), que funciona como um documento orientador de todas as ações da escola. Ele deve expressar a identidade da instituição, seus objetivos, valores, metas e estratégias para o desenvolvimento do ensino e da aprendizagem. O PPP deve ser construído de forma coletiva, com a participação da comunidade escolar, promovendo a gestão democrática prevista no artigo 14 da LDB.

Do ponto de vista teórico, a organização do trabalho pedagógico é influenciada por diferentes concepções educacionais. A abordagem crítica, por exemplo, vê a escola como espaço de transformação social e defende um trabalho pedagógico que promova a emancipação dos sujeitos. Já as teorias interacionistas valorizam o papel ativo do aluno na construção do conhecimento, enfatizando práticas pedagógicas mais participativas e dialógicas.

Independentemente da abordagem teórica adotada, é consenso que o trabalho pedagógico deve estar articulado às finalidades maiores da educação: desenvolver integralmente o ser humano, preparar para o exercício da cidadania e qualificar para o trabalho, conforme estabelece o artigo 2º da LDB.

COMPONENTES DA ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO

A organização do trabalho pedagógico escolar se estrutura a partir de três componentes fundamentais: o planejamento, a prática pedagógica e a avaliação.

O planejamento é o ponto de partida. Ele ocorre em diferentes níveis: o plano anual da escola, os planejamentos bimestrais dos professores e o plano de aula diário. Esse processo permite que os objetivos de ensino sejam claramente definidos, que os conteúdos e métodos sejam selecionados de forma





GOSTOU DESSE **MATERIAL?**

Imagine o impacto da versão **COMPLETA** na sua preparação. É o passo que faltava para garantir aprovação e conquistar sua estabilidade. Ative já seu **DESCONTO ESPECIAL!**

EU QUERO SER APROVADO!

